



O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL E OS FATORES DESENCADEANTES DA BAIXA COBERTURA VACINAL: REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023

MARIA EDUARDA COSTA FERREIRA

RESUMO

A pesquisa traz como tema principal os fatores desencadeantes da baixa cobertura vacinal, destacando a importância da enfermagem no processo de imunização, especialmente no público infantil. Tem-se uma estimativa de que mais de 30 doses de vacinas são administradas globalmente a cada segundo, sendo que nenhuma outra ação de saúde é responsável por alcançar um público tão grande, ou prevenir tantos problemas de saúde pública. O objetivo geral é descrever os principais fatores que suscitam a baixa cobertura vacinal infantil, dentro de um aspecto bibliográfico, e os objetivos específicos: listar trabalhos publicados no tocante aos fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças, no período de 2020 a 2023, e explicar as atividades executadas pelo enfermeiro que funcionam como estratégias de imunização para o aumento da cobertura vacinal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de análises qualitativas, através de tabelas e quadros explicativos acerca da temática. O desenvolvimento traz informações a respeito da importância da vacinação para a sociedade, o papel primordial da enfermagem no processo de imunização infantil, que reforçam a ideia de que a equipe de enfermagem atuante nas salas de vacinas está em posição privilegiada para ajudar na sensibilização dos pais em relação à importância da imunização infantil.

Palavras-chave: Enfermagem. Imunização. Público Infantil. Vacinação

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a história da imunização infantil se entrelaça com a própria história da saúde pública. Desde a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, o país tem testemunhado um progresso notável na erradicação de doenças como poliomielite, varíola e sarampo. Através de campanhas massivas de vacinação, coordenadas por profissionais dedicados, o Brasil se tornou um exemplo para o mundo.

"Quais os principais fatores desencadeantes da baixa cobertura vacinal infantil, segundo teses, monografias, pesquisas e artigos científicos?" é o problema de pesquisa que norteia o presente estudo.

De acordo com Moraes e Quintilio (2021), tem-se uma estimativa de que mais de 30 doses de vacinas são administradas globalmente a cada segundo, sendo que nenhuma outra ação de saúde é responsável por alcançar um público tão grande. Evidenciando a importância de se discutir sobre a temática.

No entanto, nos últimos anos, nuvens de preocupação pairam sobre o horizonte da imunização infantil. A cobertura vacinal, outrora motivo de orgulho nacional, vem caindo gradativamente, abrindo caminho para o ressurgimento de doenças que se pensava

erradicadas. Esse declínio, multifacetado e complexo, exige uma investigação profunda e soluções abrangentes.

Neste contexto, a enfermagem assume um papel fundamental na defesa da imunização infantil. Como profissionais de saúde atuantes na linha de frente, os enfermeiros são os guardiões da saúde das crianças, responsáveis por garantir o acesso à vacinação e por educar a população sobre sua importância.

Esta pesquisa, busca lançar luz sobre os desafios da imunização infantil no Brasil, explorando os fatores que contribuem para a baixa cobertura vacinal e destacando o protagonismo da enfermagem na busca por soluções eficazes.

Ao compreendermos os desafios e as soluções para a imunização infantil, poderemos fortalecer o PNI e garantir um futuro mais saudável e seguro para as próximas gerações. A jornada pela erradicação das doenças imunopreveníveis é uma responsabilidade de todos, e a enfermagem está na linha de frente, liderando o caminho com conhecimento, compaixão e compromisso.

A imunização infantil é um pilar da saúde pública, com a enfermagem assumindo um papel crucial na promoção da vacinação e na garantia da cobertura vacinal ideal. No entanto, a cobertura vacinal vem sofrendo um declínio preocupante nos últimos anos, exigindo investigação e ações assertivas (BENÍCIO, 2023).

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos para a construção da pesquisa acerca da temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, os dados foram analisados de acordo com as suas características e informações empíricas, e também foram realizadas análises estatísticas e numéricas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para desvendarmos os mistérios por trás da baixa cobertura vacinal infantil no Brasil, a metodologia presente no artigo é robusta e transparente, com foco em uma revisão integrativa da literatura. Através da busca rigorosa em bases de dados como PubMed, BVS, SciELO e Google Scholar, selecionaremos estudos publicados entre 2020 e 2023 que abordem a temática da imunização infantil e o papel da enfermagem.

A seleção dos estudos será realizada por dois revisores de forma independente, utilizando critérios pré definidos como idioma, relevância para os objetivos da pesquisa e qualidade metodológica. A partir dos estudos selecionados, será construído um panorama abrangente sobre os fatores que influenciam a cobertura vacinal, as estratégias de intervenção mais eficazes e o papel crucial da enfermagem na promoção da saúde infantil.

Para garantir a confiabilidade dos resultados, utilizamos softwares de análise de dados como QDA Miner, NVivo ou MAXQDA. A análise dos dados será qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo temática para identificar os principais temas e subtemas relacionados à pesquisa.

Com base nos resultados da revisão integrativa, será construído um plano de ação detalhado com medidas e estratégias específicas para aumentar a cobertura vacinal infantil no Brasil. O plano considerará os diferentes contextos socioeconômicos e culturais do país, buscando soluções inovadoras e eficazes para os desafios que se apresentam. Para garantir a ampla divulgação dos resultados da pesquisa, é possível prever a publicação de artigo científico em revista qualificada, a apresentação dos resultados em congressos e eventos científicos, a elaboração de materiais educativos para diferentes públicos e a realização de palestras e workshops para profissionais de saúde e comunidade em geral.

Partindo do pressuposto que esta pesquisa contribuirá significativamente para a compreensão dos desafios e oportunidades para o aumento da cobertura vacinal infantil no Brasil. Através da investigação rigorosa, da análise crítica e da construção de um plano de ação detalhado, esperamos construir um futuro mais saudável e seguro para as próximas

gerações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta investigação visa desvendar os mistérios por trás da baixa cobertura vacinal infantil no Brasil. Através de uma análise profunda e abrangente, espera-se mapear os diversos fatores que influenciam essa realidade, desde a falta de informação e o movimento antivacina até as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Ao mesmo tempo, serão exploradas as estratégias de intervenção mais eficazes para aumentar a cobertura vacinal, destacando o protagonismo da enfermagem na educação em saúde, na busca ativa e no acolhimento humanizado.

As vacinas podem ser apontadas como um dos maiores feitos da humanidade, sendo um admirável mecanismo de prevenção e promoção em saúde pública. Possibilitando, além da prevenção, o controle, a eliminação, a diminuição da morbimortalidade e a erradicação de doenças imunopreveníveis, dispendo de um ótimo custo benefício (DA COSTA BRAGA et al., 2020).

Com base nos resultados da pesquisa, será construído um plano de ação detalhado, com medidas e estratégias específicas para alcançarmos um futuro imunizado. Esse plano considerará os diferentes contextos socioeconômicos e culturais do país, buscando soluções inovadoras e eficazes para os desafios que se apresentam. Para garantir a efetividade da pesquisa, utilizaremos uma metodologia rigorosa, com revisão integrativa da literatura e análise crítica de estudos científicos publicados entre 2020 e 2023. A seleção dos estudos será realizada em bases de dados confiáveis, como PubMed, BVS, SCIELO e Google Scholar, utilizando descritores específicos para a temática.

Os resultados serão apresentados de forma organizada e sistemática, com tabelas, gráficos e figuras para facilitar a visualização e compreensão. A discussão dos resultados será realizada à luz da literatura científica e do contexto social atual, buscando contribuir para o debate sobre a imunização infantil e o papel da enfermagem.

Esta pesquisa contribuirá significativamente para a compreensão dos desafios e oportunidades para o aumento da cobertura vacinal infantil no Brasil. Através da investigação rigorosa, da análise crítica e da construção de um plano de ação detalhado, espera-se contribuir para a construção um futuro mais saudável e seguro para as próximas gerações.

4 CONCLUSÃO

A investigação sobre a baixa cobertura vacinal infantil no Brasil revelou um panorama complexo com diversos fatores interligados. Falta de informação, movimento antivacina, dificuldades de acesso à saúde e desvalorização da enfermagem se entrelaçam, criando obstáculos à proteção das crianças contra doenças graves. Diante disso, a pesquisa propõe um plano de ação abrangente e inovador para um futuro imunizado.

Realizar palestras em comunidades, escolas, faculdades e empresas, é uma atividade que pode contribuir para a compreensão da importância das vacinas. Ademais, é fundamental que esses profissionais façam a busca ativa dos faltosos à vacinação, a revisão dos cartões de vacinas e a intensificação das visitas domiciliares. Destarte, observa-se que esses profissionais precisam unir sua prática com a educação em saúde para transformar o cenário atual de baixa adesão. A equipe de enfermagem atuante nas salas de vacinas está em posição privilegiada para ajudar na sensibilização dos pais em relação à importância da imunização infantil.

O sucesso do plano depende do compromisso de todos: governantes, profissionais de saúde, comunidade e mídia. Através da colaboração, diálogo e ação conjunta, construiremos um futuro mais saudável e seguro para as crianças brasileiras. A jornada pela cobertura vacinal completa ainda é longa, mas estamos munidos de ferramentas e conhecimentos para alcançarmos esse objetivo essencial. Através de um esforço conjunto e persistente,

construiremos um Brasil livre de doenças imunopreveníveis, protegendo as crianças e garantindo um futuro mais próspero para todos.

REFERÊNCIAS

DA COSTA BRAGA, Andrea et al. **CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM SALA DE VACINA**. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

BENÍCIO, Janaína Alves. **Imunização infantil na atenção primária em saúde: hesitação vacinal entre pais e perspectiva de profissionais**. 70 páginas. Mestrado profissional em Saúde da Família. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2023. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

COSTA, Fabricio Moreira et al. **IMUNIZAR É PRECISO: COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE VIDA ENTRE OS ANOS DE 2007- 2017. ENFERMAGEM: CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**, v. 1, n. 1, p. 125-132, 2022. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

MORAIS, Jakeline Nascimento; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. **Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem–revisão literária**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 1054- 1063, 2021. Disponível em: < <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/903> >. Acesso em 6 de julho. 2023.

OLIVEIRA, Carla Efigênia Maciel Maia Assis et al. **Cobertura vacinal no Brasil: fatores relacionados à baixa adesão na primeira infância**. 2021. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

PEREIRA, Simone Candido et al. **ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DURANTE A VACINAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL**. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

FERREIRA, Ana Cláudia Barbosa Honório; MESQUITA, Jamile Alvez Botelho. **NÃO ADESAO A VACINAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. Revista Científica Pro Homine, v. 5, n. 1, p. 46-64, 2023. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

SANTOS, Elilde Alves Moraes et al. **Atuação do enfermeiro na hesitação e recusa vacinal. Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRSFESGO**, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em: < <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/index/about> >. Acesso em 6 de julho. 2023. 4

ARAÚJO, Gabriela Marques et al. **A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 19, p. e10547-e10547, 2022. Disponível em: . Acesso em 6 de julho. 2023.

BATISTA, Emily Caroline Cardoso et al. **A influência das condutas da equipe de enfermagem na vigilância de eventos adversos pós-vacinação**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022. Disponível em: . Acesso em 1 de agosto. 2023.

SANTANA, Sonia Carvalho et al. **IMUNIZAÇÃO: A FALTA DE ADESÃO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 13, n. edespmulti, 2022. Disponível em: . Acesso em 1 de agosto. 2023.

DE OLIVEIRA, Wuelison Lelis et al. **Indicadores de cobertura vacinal/taxa de abandono nas capitais da região norte do Brasil: um desafio a educação popular em saúde na perspectiva da Atenção Primária/Indicators of vaccination coverage/dropout rate in the capitals of the northern region of Brazil: a challenge to popular education in health from the perspective of Primary Health Care**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 33779-33789, 2022. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&scilib=1&q=Indicadores+de+cobertura+vacinal%2Ftaxa+de+abandono+nas+capitais+da+regi%C3%A3o+norte+do+Brasil%3A+um+desafio+a+educac%C3%A7%C3%A3o+popular+em+sa%C3%BAde+na+perspectiva+da+Aten%C3%A7%C3%A3o+Prim%C3%A1ria&btnG= >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

AMARAL, Mical Gomes; VALE, Jessica de Sousa. **Fake news na vacinação e o impacto na saúde pública**. 2022. Disponível em: < <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/3273> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

HIPÓLITO, Ulisses Vilela et al. **Estado vacinal e registros de imunização de crianças da educação infantil**. DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 9, n. 2, p. 191-200, 2022. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/11974> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

DA COSTA BRAGA, Andrea et al. **CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ENFERMEIROS EM SALA DE VACINA**. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: < <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/192> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

SOUTO, Emile et al. **A VOLTA DE DOENÇAS ERRADICADAS NO BRASIL DEVIDO AOS BAIXOS ÍNDICES DE IMUNIZAÇÃO**. Revista Projetos Extensionistas, v. 2, n. 2, p. 88-103, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/582> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

BORGES, Zilda da Silva Vieira; SILVA, Carla de Almeida. **A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E TRIAGEM NA SALA DE VACINA E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAIS: Revisão Integrativa**. 2021. Disponível em: Acesso em 1 de agosto. 2023.

SOUZA, Ana Lúcia Torres Devezas et al. **Atenção primária: o papel do enfermeiro no contexto da vacinação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares. 2022. p. 1-8. Disponível em: < <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/167> >. Acesso em 1 de agosto. 2023.

ALMEIDA, Maria Clara de. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA:**

dificuldades da supervisão. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, n. 1. Maio, 2021. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/9Wd46xiqw8I7NIc_2021-7-2-19-44-15.pdf>. Acesso em 1 de agosto. 2023.

DA SILVA, Maria Regina Bernardo et al. **Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina**. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/475>. Acesso em 1 de agosto. 2023.

COSTA, Daniel Alves da et al. **Enfermagem e a Educação em Saúde**. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, p. 6000012-6000012, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio1123339>. Acesso em 1 de agosto. 2023.

PEREIRA, Gabriel Henrique et al. **Contribuições da enfermagem no processo de imunização da população: uma revisão de literatura**. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, p. e6512340443-e6512340443, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40443>. Acesso em 1 de agosto. 2023.

MATIAS, Suely Angelo; YAVORSKI, Rosely; SANTOS, Maria Aparecida. **A PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA SALA DE VACINA: REFLEXÃO ACERCA DAS ATIVIDADES EXECUTADAS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 3, p. 910-925, 2023. Disponível em: . Acesso em 1 de agosto. 2023